

São Paulo, 09 de Outubro de 2020.

Contribuições da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) para a consulta pública do PNE 2050

A matriz energética brasileira tem uma fatia importante de fontes renováveis (46,1% em 2019 segundo MME). No entanto, o potencial para ampliar esta parcela é significativo, principalmente em função da enorme disponibilidade de vento, sol e também áreas degradadas para cultivos como o de florestas plantadas.

A ampliação da renovabilidade da matriz energética brasileira é principalmente importante no contexto da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil, ancorada no Acordo de Paris. A meta prevê a redução de 35% das emissões até 2015 e 43% até 2030. Além da Agenda 2030 da ONU, a qual o Brasil é signatário e um dos Objetivos é o ODS 7 - Energia Acessível e Limpa.

Quando apresentou sua NDC o Estado sinalizou que para cumpri-la seria necessário restaurar 12 milhões de hectares, alcançar 45% de energia renovável e 18% de bioenergia. Um destes indicadores está cumprido – o Brasil atingiu 46,1% de fontes renováveis em 2019, segundo MME. No entanto os outros dois indicadores ainda precisam de esforços significativos para entregar e ambos têm relação direta com a biomassa florestal. No caso específico da biomassa, segundo o BEN (EPE, 2019), a oferta interna de biomassa está em 8,5% ou seja, precisará mais que dobrar até 2030.

Além de a energia ser o segundo maior setor emissor de gases de efeito estufa (Terceira Comunicação Nacional - MCTIC, 2016), e, portanto ter papel importante na redução de emissões, por meio das florestas (comerciais e de conservação), o setor de energia conseguiria reduzir as emissões, evitar emissões em relação às fontes fósseis, remover carbono da atmosfera pelo processo de fotossíntese e estocar carbono nas florestas de produção e de conservação.

Neste contexto, e considerando os materiais disponibilizados nesta consulta, a Ibá apresenta os seguintes comentários e recomendações (negrito e itálico):

Hipóteses Gerais – Fontes e tecnologias (aspecto qualitativo – item b)

- i. Biomassa: resíduos agrícolas, pecuários, urbanos, tecnologias de condensação, gaseificação e biodigestão. ***Já existe tecnologia instalada para cogeração de energia elétrica a partir do aproveitamento dos gases da pirólise de madeira em carvão vegetal. O Brasil é líder mundial na produção de carvão vegetal (12% do mercado internacional). De acordo com LEME et al., 2018¹ o Brasil tem uma perda energética estimada de 2,5 milhões de toneladas de óleo equivalente anualmente na forma de gases de carbonização, que poderiam ser usados para produzir até 5.644 GW de energia elétrica e reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em até 15 milhões de toneladas CO₂eq. Pelo menos parte deste potencial deveria ser considerado.***

Parâmetros por fonte: Biomassa – cavaco e madeira:

- ***Potencial está em 10,6 GW em 2050, mas poderia ser maior. Segundo a IEMA, 2018² em 2030, este potencial poderia alcançar 11,6 GW até 2030.***
- ***Para se ter uma ideia da importância da biomassa florestal na geração de energia elétrica, atualmente o setor de florestas plantadas já produz 78,8 milhões de giga joules (GJ), equivalente a quase 22 GW anuais (Ibá, 2020³).***
- ***Adicionalmente, a partir de 2021, entrará em operação o Projeto Onça Pintada, da empresa Eldorado, que venceu o leilão A-5 da Aneel em 2016.***

A Ibá permanece a disposição para contribuições adicionais ao PNE 2050 e agenda do MME de forma geral.

¹ Electricity generation from pyrolysis gas produced in charcoal manufacture: Technical and economic analysis (LEME et al 2018)

² Florestas energéticas: potencial da biomassa dedicada no Brasil - http://energiaeambiente.org.br/wp-content/uploads/2018/01/estudo_completo_energia_eucalipto.pdf

³ Relatório Anual Ibá 2020 - <https://www.iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>